

Planos de aula / Língua Portuguesa / 5º ano / Leitura/Escuta

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Por: Fabiana Júlia de Araújo Tenório / 25 de Novembro de 2018

Código: LPO5_02SQA01

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Fabiana Tenório

Mentor: Luciana Chiele

Especialista: Heloísa Jordão

Título da aula: **Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro**

Finalidade da aula: **Conhecer o gênero conto popular afro-brasileiro, identificando a função social, o campo onde circula, quem o produz e para quem produz.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos populares afro-brasileiros**

Objeto(s) do conhecimento: **Reconstrução das condições de produção e recepção de textos / Estratégias de leitura.**

Prática de linguagem: **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**

Habilidade(s) da BNCC: **EF15LP01, EF15LP02**

Sobre esta aula: Esta é 1ª aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero conto popular afro-brasileiro e no campo de atuação artístico-literário. A aula faz parte do módulo de leitura/escuta (compartilhada/autônoma)

Materiais necessários: Conto impresso

Informações sobre o gênero: Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Dificuldades antecipadas: Os alunos mais tímidos podem não participar da interação oral na “chuva de ideias” ou nas interações ao longo da aula.

Referências sobre o assunto :

CAJÉ, A. M. dos S. Contos Afro-brasileiros de Mestre Didi: ensinando história e cultura. Vozes, Pretérito & Devir Dossiê Temático: História, África e Africanidades. Ano III, Vol. VI, Nº I (2016)

_____. Literatura dos Contos Afro-brasileiros, conhecendo nossas histórias afrodescendentes. Revista Brasileira de Literatura Comparada. v.18, n. 28, 2016. Disponível em <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/393/385> . Acesso em 04/07/2018.

DUARTE, E. de A. Por um conceito de Literatura Afro-brasileira. Terceira Margem. Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, julho/dezembro 2010. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953/8012> Acesso em 04/07/2018.

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Materiais complementares

-  **Documento**
Texto - Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil
Texto - Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mxK7Cyv3TJ7uKrJ2pf2UwEGumrzHagpyttqWgZq5TkmUWS3UftE49jTFRfR6/atividade-para-impressao-texto-lp05-02sqa01.pdf>

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é 1ª aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero conto popular afro-brasileiro e no campo de atuação artístico-literário. A aula faz parte do módulo de leitura/escuta (compartilhada/autônoma)

Materiais necessários: Conto impresso

Informações sobre o gênero: Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010).

Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Dificuldades antecipadas: Os alunos mais tímidos podem não participar da interação oral na “chuva de ideias” ou nas interações ao longo da aula.

Referências sobre o assunto:

CAJÉ, A. M. dos S. Contos Afro-brasileiros de Mestre Didi: ensinando história e cultura. Vozes, Pretérito & Devir Dossiê Temático: História, África e Africanidades. Ano III, Vol. VI, Nº I (2016)

_____. Literatura dos Contos Afro-brasileiros, conhecendo nossas histórias afrodescendentes. Revista Brasileira de Literatura Comparada. v.18, n. 28, 2016. Disponível em <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/1095>. Acesso em 04/07/2018.

DUARTE, E. de A. Por um conceito de Literatura Afro-brasileira. Terceira Margem. Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, julho/dezembro 2010. Disponível em <https://revistas.ufjf.br/index.php/tm/article/view/1095>. Acesso em 04/07/2018.

Título da aula: **Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro**

Finalidade da aula: **Conhecer o gênero conto popular afro-brasileiro, identificando a função social, o campo onde circula, quem o produz e para quem produz.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos populares afro-brasileiros**

Objeto(s) do conhecimento: **Reconstrução das condições de produção e recepção de textos / Estratégias de leitura.**

Prática de linguagem: **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**

Habilidade(s) da BNCC: **EF15LP01, EF15LP02**

Esta é a primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 2 minutos.

Orientações:

Apresente a proposta da aula: conhecer um conto popular afro-brasileiro.

Esta é a primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Contos populares afro-brasileiros

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 8 minutos.

Orientações:

Inicie com tom de novidade, convidando-os a descobrir o significado de novas palavras que estão no trecho apresentado neste slide.

Motive os alunos para uma chuva de ideias, sempre anunciando que essas palavras estão inseridas em um conto que eles ouvirão em seguida.

Explique que eles devem levantar hipóteses sobre o significado das palavras a partir do contexto apresentado no pequeno trecho. Marque 5 minutos para isso. Anote no quadro a chuva de ideias com todas as possibilidades de sentidos que os alunos atribuíram às palavras.

Encerre o tempo para as hipóteses dos alunos. Leia as possibilidades que eles apresentaram e que você escreveu no quadro. Em seguida, explique que essas palavras são de origem africana e fazem parte da cultura afro-brasileira. Diga também que elas fazem parte de um conto que eles irão conhecer em seguida.

Chame a atenção dos alunos para a sonoridade das palavras, apresente o significado das mesmas, peça que os alunos percebam o que acertaram e reorganizem o sentido do texto, a partir de outra leitura já com as respostas dadas por você.

Vamos conhecer novas palavras?

O que significa...

1. APO OKÊ ?
2. ADÔS KERERÊ ?
3. IXÉS ?
4. OBÁ LAYÊ ?

(...) Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido. (...) Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade. Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um **apó okê**, juntou todos os seus **adôs kekerê** com seus **ixés**, suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora. Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo **Obá Laiyê**.

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 25 minutos.

Orientações:

Convide os alunos a pensar sobre o gênero conto. Você pode dirigir a interação da seguinte maneira: "Esse trecho que acabamos de ler é um conto. Ele é parecido com contos que vocês já leram? O que vocês sabem sobre contos? Vamos registrar nessa tabela (projetar a tabela)". O conto registra um momento significativo na vida da(s) personagem(ns). Tudo no conto é condensado: daí sua pequena extensão. O conto popular é caracterizado por sua antiguidade, pelo anonimato e por ter uma divulgação inicialmente oral, ganhando, posteriormente, versões escritas. Anote as informações colhidas na interação com os alunos.

Materiais complementares:

O que é um conto?

<https://www.estudokids.com.br/o-que-e-um-conto/>

O que já sabemos sobre os contos?

| | |
|---|--|
| Quais os contos que eu lembro de ter ouvido? | |
| Como, geralmente, eles começam? | |
| Vamos lembrar algumas características: são longos ou curtos? Possuem muitos personagens ou poucos? | |
| Como, geralmente, terminam? | |

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Slide 5 Desenvolvimento

Orientações:

Apresente o conto popular. Pergunte quem já ouviu um conto popular e, enquanto suscita neles o conhecimento prévio acerca de “contos populares”, destaque a função social desse gênero, falando, agora, sobre como as tradições, os valores e as crenças eram passados de geração para geração. É importante ressaltar que os contos populares possuem influências diversas (africana, indígena, europeia) e que essas influências também constituem elementos do nosso país. O conto popular, então, traz essa função de manter viva a tradição de um povo através dos julgamentos, das escolhas e dos valores embutidos em cada história. (ABÍLIO; MATTOS, 2006)

Explique que o conto que irão ouvir é afro-brasileiro e explique o que isso significa: Os contos populares afro-brasileiros se distinguem por ter o ponto de vista e a temática culturalmente identificados com a afrodescendência. (COELHO, 2000; DUARTE, 2008). A interação pode ser feita assim: **“Agora vamos conhecer a fundo aquele texto do qual lemos um trecho. Ele foi registrado por um intelectual muito importante, o mestre Didi (slide com a foto do mestre Didi). Faremos a leitura e, em seguida, vamos pensar sobre este conto e quais são suas semelhanças e diferenças com os contos que já conhecemos e as características que elencamos na tabela”**.

Reforce que o conto possui palavras e expressões dessa cultura, valorizando a diversidade cultural. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Em seguida, apresente Mestre Didi, o autor que resgatou muitos contos da tradição oral e os escreveu em livros, como este conto que você vai usar. Com a história de Mestre Didi, reforçe a voz autoral negra e a linguagem própria da cultura que ele representa, a fim de que os alunos compreendam como se organiza o conto afro-brasileiro.

Materiais complementares:

Mestre Didi
Cultura Afro-brasileira
Deoscóredes Maximiliano dos Santos
(Salvador, Bahia, 1917 - 2013). Escultor
e escritor.

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Dica de leitura para conhecer o autor: [História do](#)

[Mestre Didi](#), [Biografia resumida em vídeo](#)

Para compreender melhor o que é literatura afro-brasileira, sugerimos:

ABÍLIO, E. C; MATTOS, M.S. de. Letramento e leitura da literatura. in CARVALHO, M.A.F de;

MENDONÇA, R. H. (org). Práticas de leitura e escrita. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

DUARTE, E. de A. Por um conceito de Literatura Afro-brasileira. Terceira Margem. Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, julho/dezembro 2010. Disponível em

<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953/8012>

Acesso em 04/07/2018.

MELO, C. A. de. GONÇALO, R. S. P. Uma proposta de intervenção para o ensino da literatura afro-

brasileira nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Letras & Letras | Uberlândia

| vol 33 / 1 | jan/jul 2017, p. 95 - 118. Disponível

em: www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/download/6/20734.

Acesso em 27/07/2018.

[i](#)

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro

Slide 6 Desenvolvimento

Orientações:

Entregue uma cópia aos alunos do texto.

Faça a leitura em voz alta, recorrendo à entonação e aos recursos da oralidade que ajudam a envolver os alunos na leitura.

Retorne, após a leitura, à tabela inicial sobre as características do conto. O interessante é observarmos que existem diversos tipos de contos e que nesta SQA trabalharemos um tipo específico: são contos de origem popular e que retratam de maneira específica a cultura afro-brasileira.

Materiais complementares:

Conto para o professor: [Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil](#).

Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil

Atividade com o gênero conto popular afro-brasileiro**Slide 7 Fechamento**

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações:

Retome, nesse tempo final, as questões mais importantes sobre o gênero. Faça a leitura da lista que você anotou no quadro com os conhecimentos prévios dos alunos e, em seguida, apresente o quadro deste slide com as características do conto popular afro-brasileiro.

Oriente para que os alunos anotem no caderno a memória de aula com data e referência: Contos populares afro-brasileiros – Aula 1. Esse registro será importante para futuras consultas e para efetivar a aprendizagem das informações sobre o conto popular afro-brasileiro.

Encerre com a seguinte síntese: A linguagem dos contos afro-brasileiros traz palavras de origem africana, ritos e histórias da cultura afro no Brasil. Esses contos fazem parte do imaginário popular e são transmitidos oralmente ou por escrito, de geração para geração, com a função social de transmitir valores, crenças e apresentar questões interessantes da condição humana que abrem espaço para interpretações a partir das vivências de cada um. O Mestre Didi é um dos escritores afrodescendentes que resgata contos populares dessa cultura.

Solicite que os alunos mantenham a cópia do conto junto ao material escolar, caso tenha a intenção de continuar essa sequência de atividades.

Memória de aula: Entendendo o conto popular afro-brasileiro

| | |
|----------------------------|---|
| Função | Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações. |
| Autor | O autor do texto é negro e se identifica assim - Mestre Didi |
| Tema | Fatos da cultura afro-brasileira / A história de um Orixá (Ossain) |
| Linguagem | Expressões próprias da cultura afro-brasileira. |
| Lugar de enunciação | Revela uma dimensão religiosa ou ideológica do negro como sujeito, numa atitude compromissada com sua cultura. |

Na próxima aula vamos continuar conhecendo esse conto! Até lá!

Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só vivia dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido. A sua mãe lhe gostava um pouco, porém simpatizava mais com os outros dois seus irmãos, que também lhe invejavam muito e não lhe tinham muita simpatia.

Ossain reconhecia tudo o que faziam com ele em casa, porém não ligava, pois tudo o que faltava a ele em casa encontrava no mato, na rua, a chamado de alguma família, finalmente, em qualquer que fosse o lugar que ele estivesse.

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade. Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um apó okê (saco grande), juntou todos os seus adôs kekerê (cabaças pequenas) com seus ixés (trabalhos), suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo Obá Laiyê (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível. Havia uma cidade onde o rei estava às portas da morte e dizia sempre para todos que arranjassem uma pessoa que o fizesse ficar bom, homem ou mulher, que ele dava o seu trono.

Aconteceu que Ossain tinha chegado nesta cidade e imediatamente foi falar com o rei para arranjar uma hospedagem. Quando foi chegando à porta do palácio, disse para o guarda:

- Desejo falar com sua real majestade.
- Sua real majestade está acamado e não pode atender pessoa alguma
- respondeu o guarda.
- A mim ele atende, diga que é Ossain Obá Igbô (rei do mato).

O soldado curvou-se a ele e imediatamente providenciou que Ossain chegasse à presença do rei, que ficou muito satisfeito, pois tinha conhecimento dos seus feitos e, pensando na sua cura, mandou que Ossain ficasse no palácio como seu hóspede.

Ossain aceitou e, por recompensa ao rei, resolveu dar alguns remédios para que ele ficasse bom; sem saber de nada do que o rei tinha prometido.

Dentro de seis dias o rei ficou completamente bom; estava curado e bem forte. Passados uns dias depois disso, Ossain foi a presença do rei e disse:

— Rei meu senhor, vossa majestade vai me perdoar, mas o trabalho que tive para lhe devolver a vida tem que ser pago. Não é do meu costume trabalhar para pessoa nenhuma de graça.

— Se eu não quiser lhe pagar e lhe mandar para a forca? – perguntou o rei.

— Antes de eu subir para a forca, rei meu senhor morrerá; no corpo de vossa majestade está o meu sangue e a minha vila; sou tão poderoso quanto vossa majestade; basta que eu diga três palavras, para que rei meu senhor deixe de viver para sempre.

O rei, muito espantado com toda aquela arrogância de Ossain para com ele, perguntou:

— Quanto custa o seu trabalho, Ossain?

— Rei meu senhor paga meu trabalho com dezesseis cauris (búzios furados e enfiados em forma de rosário).

— Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tem: todo este reinado lhe pertence. Encaminhando-se para ele, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo:

— Prometi entregar o meu reinado a qualquer pessoa que me fizesse ficar bom.

Ossain agradeceu ao rei, fazendo questão de só aceitar os seus dezesseis cauris, pois era a quantia que ele achava de direito.

O rei nomeou-o um dos nobres da corte, franqueando todo o palácio e oferecendo tudo o que ele desejasse.

Enquanto isto, a mãe de Ossain tinha ficado doente e estava nas últimas. Os dois filhos que ela mais estimava não sabiam o que fazer; até que um dia uma vizinha mandou que eles fossem falar com um Oluô (adivinho).

Eles foram, e o Oluô disse que só quem podia resolver aquela situação era Ossain. Daí cada um tomou para um lado, a fim de encontrar Ossain, pois eles nada sabiam, e tudo o que faziam, em vez de melhorar, piorava a saúde da velha. Em todos os lugares por onde passavam ouviam falar de Ossain com muita reverência e dedicação. Perguntavam para onde ele tinha ido, se sabiam onde ele estava; até que, finalmente, um deles chegou na cidade onde Ossain morava com o rei, e, bem dito, era quase o rei do lugar. Aí ele foi ao palácio, levaram ele à presença de Ossain, que muito admirado perguntou:

— Você por aqui é novidade, o que deseja de mim?

O irmão prostrou-se a seus pés, pedindo que ele perdoasse tudo o que tinha acontecido e fosse até em casa salvar a sua mãe, caso ainda chegasse em tempo.

Ossain perguntou:

— Vocês estão em condições de pagar o meu trabalho?

O irmão disse que estava. Então, Ossain viajou juntamente com o irmão e o rei, que fez questão de visitar a terra e conhecer a mãe do seu amigo. Quando Ossain chegou, a velha estava já na hora da morte. Ele foi logo preparando os ingredientes. Quando estava tudo pronto, justamente nesta hora, chegou o outro seu irmão que tinha saído à sua procura.

Ossain disse:

— Estou pronto, porém está faltando o principal que é o dinheiro.

Todos os que se encontravam ali por perto, menos o rei, estranharam aquela atitude tomada por Ossain. Disseram os dois irmãos:

— Você vai cobrar o trabalho que é preciso fazer para a saúde de nossa mãe?

— Sim. Se, porventura, vocês não providenciarem bolar agora, aí no chão, sete cauris, ela morrerá, porque não posso trabalhar para ninguém no mundo, que não seja pago. Caso contrário, o que eu fizer não surtirá o efeito esperado. Dali fizeram um rateio e conseguiram sete cauris que colocaram no chão, no lugar indicado por Ossain, que apanhou o dinheiro, fez o preceito que devia e em seguida deu o remédio à velha, que duas ou três horas depois achava-se completamente boa.

Ossain, quando viu que a velha estava fora de perigo, despediu-se dela, dos seus irmãos e de todos.

A velha pediu que ele ficasse morando com ela, conforme moravam antes, porém ele disse que não, por não pertencer a ela e não poder ficar somente naquela terra, pois ele era ewê (a folha), e tinha que estar por todo o mundo.